

Toiroa SWEET! M

TOIROA WILLIAMS - TE WHAKATŌHEA, NGAI TAI, TE WHĀNAU A APANUI

Auckland University of Technology

<https://orcid.org/0000-0002-7276-2843>

Toiroa Williams is a Māori documentary filmmaker with tribal links across Te Whakatōhea, Ngai Tai and Te Whānau a Apanui. He is passionate about telling Indigenous stories specific to his people which might aid in the teachings of their history to future generations. He completed a Masters' degree in documentary film making in [2016], has been the recipient of numerous scholarships including [AUT INTERNZ at Sundance Institute] and he is currently completing a Ph.D. that considers Māori approaches to indigenous film making.

HOW TO QUOTE (APA7):

Williams, T. (2022). KO WAI AU? Who am I?. In M. Mortensen Steagall and S. Nesteriuk (Eds.) *Proceedings of LINK 2022 4th Edition of the International Conference of Practice and Research in Design & Global South Vol.3 No.1* (pp. 53-56). DOI: <http://dx.doi.org/10.24135/link2022.v3i1.180>

Video
Presentation



KO WAI AU? Who am I?

Keywords

Aratika; Film making; Healing documentary; Karakia; Māori customs and protocol.

This presentation accounts a journey of the researcher's practice-led doctoral project, *Tangohia mai te taura: Take This Rope*. The study involves researching, directing and producing a documentary about historical grievances to exhume stories from a Māori filmmaker's community that call into question colonial accounts of the 1866 execution of their ancestor Mokomoko, and the preceding murder of the Reverend Carl Sylvius Völkner in 1865. As a consequence of an accusation of murder, Mokomoko was arrested for the crime, imprisoned and hanged, all while protesting his innocence. In retribution, our people had their coveted lands confiscated by the government, and they became the pariahs of multiple historical accounts. The practice-led thesis study asks how a Māori documentary maker from this iwi (tribe) might reach into the grief and injustice of such an event in culturally sensitive ways to tell the story of generational impact. Accordingly, the documentary *Ko Wai Au*, seeks to communicate an individual's reconnection to, and understanding of, accumulated knowledge and experience, much of which is stored inside an indigenous, dispossessed whānau (family), whose whakapapa (genealogy)

is interwoven with historical events and their implications. As a member of a generation that has been incrementally removed from history and embodied pain of my whānau, through the study I come seeking my past in an effort to understand and contribute something useful that supports my people's aspirations and agency in attaining value, healing, and historical redress. This presentation advances a distinctive embodied methodological approach based on whenua (land) and whānau (family). In this approach, the researcher employs karakia (traditional incantations), walking the land, thinking, listening to waiata (traditional songs) and aratika (feeling a 'right' way). My position is one of humility and co-creation. I am aware that the rōpū kaihanga kiriata (film crew) with whom I work will be called into the trusting heart of my whānau and we must remain attentive to Māori protocols and sensitivities. Given the responsibility of working inside a Kaupapa Māori research paradigm, methodology and methods are shaped by kawa and tikanga (customary values and protocols). Here one moves beyond remote analysis and researches sensitively 'with' and 'within', a community, knowing that te ao Māori (the Māori world) is at the core of how one will discover, record, and create.

KO WAI AU? Quem sou eu?

Palavras Chave:

Aratika; Direção de filmes; Documentário como forma de cura; Karakia; Costumes Māori

Esta apresentação relata uma jornada do projeto de doutorado conduzido pela prática do pesquisador, Tangohia mai te taura: Take This Rope. O estudo envolve pesquisar, dirigir e produzir um documentário sobre queixas históricas para exumar histórias de uma comunidade de cineastas Māori que questionam os relatos coloniais da execução de seu ancestral Mokomoko em 1866 e o assassinato anterior do reverendo Carl Sylvius Völkner em 1865. Como consequência de uma acusação de assassinato, Mokomoko foi preso pelo crime, encarcerado e enforcado, o tempo todo protestando contra sua inocência. Em retribuição, nosso povo teve suas cobiçadas terras confiscadas pelo governo e se tornaram párias de vários relatos históricos. O estudo de tese conduzido pela prática pergunta como um documentarista Māori desta iwi (tribo) pode abordar a dor e a injustiça de tal evento de maneiras culturalmente sensíveis para contar a história do impacto geracional. Assim, o documentário *Ko Wai Au* busca comunicar a reconexão e a compreensão de um indivíduo com o conhecimento e a experiência acumulados, muitos dos quais armazenados dentro de uma *Whānau* (família) indígena e despossuída, cujo *whakapapa* (genealogia) está entrelaçado com eventos históricos e suas implicações.

Como membro de uma geração que foi gradualmente removida da história e incorporou a dor de minha *Whānau*, por meio do estudo venho buscando meu passado em um esforço para entender e contribuir com algo útil que apoie as aspirações e a agência de meu povo na obtenção de valor, cura, e reparação histórica. Esta apresentação avança uma abordagem metodológica corporificada distinta baseada em *whenua* (terra) e *whanau* (família). Nesta abordagem, o pesquisador emprega *karakia* (encantamentos tradicionais), caminhar pela terra, pensar, ouvir *waiata* (canções tradicionais) e *aratika* (sentir um caminho 'certo'). Minha posição é de humildade e co-criação. Estou ciente de que o *rōpū kaihangā kiriata* (equipe de filmagem) com quem trabalho será chamado ao coração confiante de minha *Whānau* e devemos permanecer atentos aos protocolos e sensibilidades Māori. Dada a responsabilidade de trabalhar dentro de um paradigma de pesquisa *Kaupapa Māori*, a metodologia e os métodos são moldados por *kawa* e *tikanga* (valores e protocolos costumeiros). Aqui, a pessoa vai além da análise remota e pesquisa com sensibilidade "com" e "dentro" de uma comunidade, sabendo que *te ao Māori* (o mundo Māori) está no centro de como alguém irá descobrir, registrar e criar.

KO WAI AU? ¿Quién soy?

Palabras clave:

Aratika; Realización de películas; Documental de sanación; Karakia; Costumbres y protocolo

Esta presentación da cuenta de un viaje del proyecto de doctorado dirigido por la práctica del investigador, Tangohia mai te taura: Take This Rope. El estudio consiste en investigar, dirigir y producir un documental sobre agravios históricos para exhumar historias de la comunidad de cineastas Māori que cuestionan los relatos coloniales de la ejecución en 1866 de su antepasado Mokomoko y el asesinato anterior del reverendo Carl Sylvius Völkner en 1865. Como consecuencia de una acusación de asesinato, Mokomoko fue arrestado por el crimen, encarcelado y ahorcado, mientras protestaba por su inocencia. En retribución, a nuestra gente se le fueron confiscadas sus codiciadas tierras por el gobierno, y se convirtieron en parias de múltiples relatos históricos. El estudio de tesis dirigido por la práctica pregunta cómo un documentalista Māori de esta iwi (tribu) podría abordar el dolor y la injusticia de tal evento de manera culturalmente sensible para contar la historia que ha tenido un gran impacto generacional. En consecuencia, el documental Ko Wai Au busca comunicar la reconexión y la comprensión de un individuo con el conocimiento y la experiencia acumulados, muchos de los cuales están almacenados dentro de la whānau (familia) indígena desposeída y, cuya whakapapa (genealogía) está entretejida con eventos históricos y sus implicaciones. Como miembro de una

generación que ha sido gradualmente eliminada de la historia y encarnado el dolor de mi whānau, a través del estudio vengo a buscar mi pasado en un esfuerzo por comprender y contribuir con algo útil que respalde las aspiraciones y la agencia de mi gente para lograr valor, curación, y reparación histórica. Esta presentación presenta un distintivo enfoque metodológico incorporado basado en whenua (tierra) y whānau (familia). En este enfoque, el investigador emplea karakia (encantamientos tradicionales), caminar por la tierra, pensar, escuchar waiata (canciones tradicionales) y aratika (sentir de una manera "correcta"). Mi posición es de humildad y co-creación. Soy consciente de que el rōpū kaihangā kiriata (equipo de filmación) con el que trabajo será llamado dentro del confiado corazón de mi whānau y que debemos permanecer atentos a los protocolos y sensibilidades Māori. Dada la responsabilidad de trabajar dentro de un paradigma de investigación Kaupapa Māori, la metodología y los métodos están conformados por kawa y tikanga (valores y protocolos consuetudinarios). Aquí uno va más allá del análisis remoto e investiga con sensibilidad "con" y "dentro" de una comunidad, sabiendo que te ao Māori (el mundo Māori) está en el centro de cómo uno descubrirá, registrará y creará.